

EDIÇÃO #02 | AGOSTO 2022

# (Con)vivências

EDUCACIONAIS

EDIÇÃO ESPECIAL DE



**FORMAÇÃO**  
Continuada  
**2022**



PREFEITURA DE  
**BRUSQUE** SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO

AQUI SE CONSTRÓI O AMANHÃ

**José Ari Vequi**  
PREFEITO DE BRUSQUE

**Gilmar Doerner**  
VICE-PREFEITO DE BRUSQUE

**Eliani Aparecida Busnardo Buemo**  
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**Franciele Mayer**  
DIRETORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

**Ivanete Lago Groh**  
DIRETORA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL



PREFEITURA DE  
**BRUSQUE**

SECRETARIA DE  
**EDUCAÇÃO**

AQUI SE CONSTRÓI O AMANHÃ!



# APRENDIZADO

Contínuo!

É com grande satisfação que compartilhamos mais uma edição da nossa Revista (Con)vivências Educacionais.

Nesta Edição destacamos a "**Formação Continuada**" com Oficinas Pedagógicas e Socialização de Boas Práticas, realizada em Julho pela Secretaria Municipal de Educação de Brusque, proporcionando o aperfeiçoamento de saberes dos servidores da Rede Municipal.

O evento teve uma proporção grandiosa, movimentou os servidores da Secretaria Municipal de Educação, com motivos mais que especiais para retomada desses eventos após 2 anos de pandemia, com encontro dos pares, fortalecimento dos vínculos e engrandecimento de novas práticas.

A formação continuada trata-se de uma ação formativa de caráter essencialmente prático, com aporte teórico, planejada e organizada de modo sistemático para atender às necessidades de formação continuada dos servidores, o objetivo é propiciar uma análise e reflexão sobre a ação educativa, possibilitar a reflexão teórica integrada à prática de sala de aula, visando também desenvolver a atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos pertinentes ao contexto educacional. Também é um momento de atualização, aprofundamento e ampliação de conhecimentos, habilidades e/ou técnicas em uma área do conhecimento, possibilitando o aperfeiçoamento para profissionais ainda mais éticos e humanos.

Esse evento contou com quase 2000 participantes e 100 oficinas com destaque para os temas de Práticas Inclusivas, Currículo Funcional Natural, Educação Financeira e Apoiando a transformação do ensino e aprendizagem

Esperamos que os conteúdos apresentados tragam uma excelente leitura, e que possam sentir a magia do reencontro que nossas formações presenciais nos proporcionaram.

  
**ELISETE N. C. MARTINS**  
Organizadora da Revista

**Boa Leitura**

## CONTATO

(47) 3251-1866  
educacao.brusque.sc.gov.br  
educacao@educacao.brusque.sc.gov.br

Praça das Bandeiras, 77  
Centro 1, Brusque - SC,  
88350-051

## EDITORIAL

**ELISETE N. C. MARTINS**  
Organização

**SHEILA M. IZABEL**  
Revisão

**ANA GOBATTO**  
Design e edição

## COLABORADORES DESSA EDIÇÃO

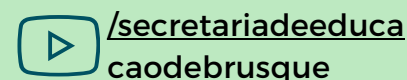
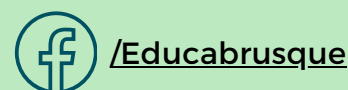
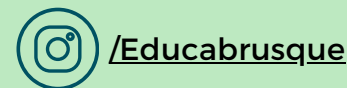
Equipe do Ensino  
Fundamental

Equipe do Ensino Infantil  
NAMEI

Núcleo de Robótica

Núcleo de Tecnologia

## REDES SOCIAIS





PREFEITURA DE  
**BRUSQUE**

SECRETARIA DE  
**EDUCAÇÃO**

AQUI SE CONSTRÓI O AMANHÃ!



## EDUCAÇÃO INFANTIL

# 04

### I SEMINÁRIO DE ED. INFANTIL

O evento teve como principal meta fomentar as discussões e reflexões sobre a temática da organização do espaço para aprimorar as relações e as aprendizagens no processo de desenvolvimento infantil. A programação do I Seminário de Educação Infantil de Brusque inclui apresentações de experiências vivenciadas pelos profissionais da gestão, coordenação pedagógica e professores que atuam na educação infantil da rede municipal.

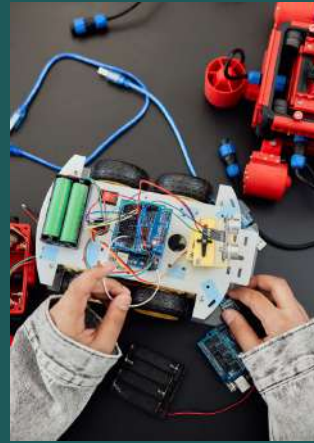


## ENSINO FUNDAMENTAL

# 08

### COMPARTILHAR SABERES É CONSTRUIR O AMANHÃ

Com o tema “Compartilhar Saberes é Construir o Amanhã”, a Secretaria Municipal de Educação de Brusque, organizou de uma maneira diferente das demais, a formação continuada do mês de julho de 2022.



## CMID CENTRO MUNICIPAL DE INCLUSÃO DIGITAL

# 10

### TECNOLOGIA E FORMAÇÕES

Da programação blocada aos ambientes virtuais de ensino: O uso da tecnologia no dia a dia do âmbito escolar como ferramenta interativa.



## NAMEI NÚCLEO DE APOIO MULTIPROFISSIONAL À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

# 16

### CURRÍCULO NATURAL FUNCIONAL

O NAMEI, em parceria com a APAE Brusque, promoveu a formação CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL, ministrada pela Dra Maryse Suplino, Psicóloga, Professora, Doutora e Mestre em Educação pela universidade do Estado do Rio de Janeiro.

**A Q U I S E C O N S T R Ó I O A M A N H Ã !**

# I SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

## Organização do Espaço para Aprimorar as Relações e as Aprendizagens

A abertura do Seminário aconteceu na manhã desta sexta-feira do dia 24/06, com a presença das autoridades municipais e seguiu ao longo de toda esta sexta-feira, presencialmente no Auditório da Uniasselvi e também acompanhado pelos profissionais da área pedagógica da rede municipal de ensino que atuam no segmento da educação infantil nas unidades escolares, via transmissão ao vivo pelo canal do youtube da Secretaria Municipal de Educação. Entre diretores, coordenadores pedagógicos, professores e monitores, a rede conta com aproximadamente 1.010 servidores para atender a um público de mais de 7.000 crianças. Deste total, 3.500 estão em idade pré-escolar e outras 3.554 crianças de zero a três anos são atendidas em tempo integral nas creches. Hoje, são 54 unidades escolares que estão em parada pedagógica participando do evento.

O evento teve como principal meta fomentar as discussões e reflexões sobre a temática da organização do espaço para aprimorar as relações e as aprendizagens no processo de desenvolvimento infantil. A programação do I Seminário de Educação Infantil de Brusque inclui apresentações de experiências vivenciadas pelos profissionais da gestão, coordenação pedagógica e professores que atuam na educação infantil da rede municipal. E as discussões foram conduzidas por dois importantes pesquisadores na área da infância, o professor Dr. Cristiano Rogério Alcântara e a professora mestre Leila Oliveira Costa.



O palestrante Cristiano Rogério Alcântara é Pós-doutorando na PUC-SP e na FGV-SP, tem doutorado em Língua Portuguesa pela PUC-SP, é Mestre pela ECA-USP, graduado em Pedagogia e Letras. Atua na área pedagógica da Prefeitura Municipal de São Paulo, como coordenador do Curso de Pedagogia da Faculdade Phorte e é líder do grupo de pesquisa GCOL. Seus estudos são centrados na formação continuada de professores por meio do uso dos diários de bordo e a reflexão do fazer para uma Pedagogia da Infância. É autor dos livros *Coordenação Pedagógica na Infância - a gestão dialogada com os registros*, *Diário de Bordo*, entre outras obras. Cristiano realiza formação mensal com os gestores da rede municipal e também conheceu algumas unidades em duas visitas técnicas realizadas em 2021 e 2022.



A palestrante Leila Oliveira Costa possui Formação em Pedagogia e Mestrado em Educação pela UNICAMP. É especialista em educação de 0 a 3 anos e Terapeuta Sistêmica Familiar. Trabalhou 18 anos na educação infantil como professora, também atuou na educação superior em cursos de Pedagogia e em cursos de pós-graduação, voltadas à Gestão escolar e escreveu a obra *Educação, Cuidado e Desenvolvimento da Criança de 0 a 3 anos* para a Editora SENAC. Iniciou seus estudos sobre a Abordagem Pikler em Budapeste - Hungria, no Instituto Pikler em 2014. Desde então fez aprofundamentos pela Rede Pikler Nuestra América e Rede Pikler Lóczy France. É integrante do grupo de estudos sobre a Abordagem Pikler, coordenado pela professora Dr Sylvia Nabinger. Faz parte do grupo de Indicadores de Subjetividade de Víctor Guerra no Uruguai. Desde 2018, coordena e participa do primeiro grupo de Pedagogos Piklerianos em formação no Instituto Emmi Pikler - Hungria.



**“E ao mesmo tempo, o fortalecimento da percepção do próprio professor para o trabalho que ele já realiza, das pequenas modificações que opera e que na verdade nunca são pequenas e que pode inspirar**

-Leila Oliveira

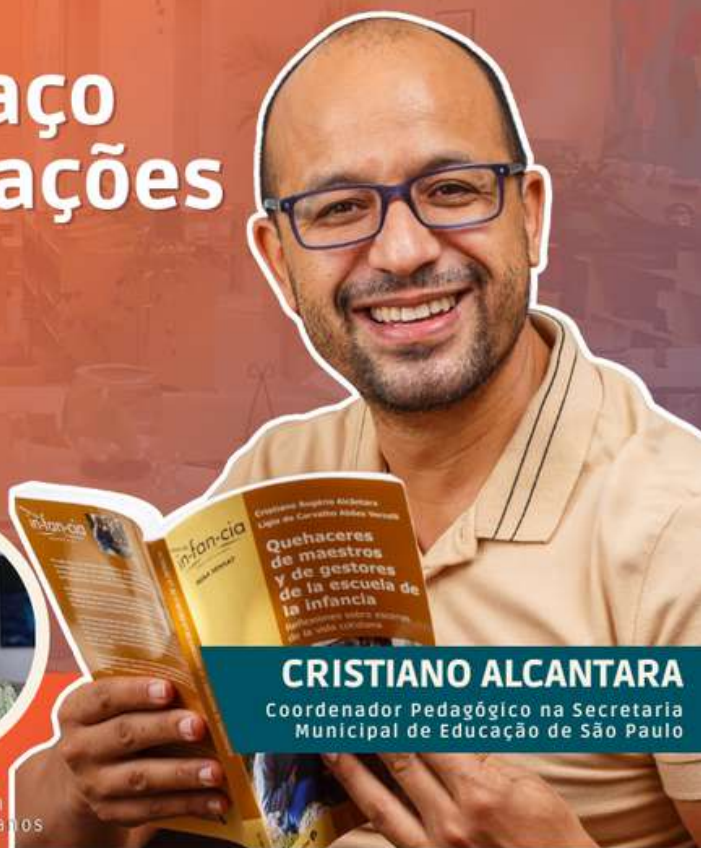
Leila Oliveira, considera que a principal importância de um seminário como este, onde a própria rede apresenta seus trabalhos, suas experiências exitosas, para si, é o fortalecimento da atividade com as crianças. Leila, que é especialista na educação de 0 a 3 anos, visitou algumas unidades de ensino da rede brusquense e se mostrou particularmente impactada ao conhecer o trabalho de ‘creche sementeira’ desenvolvido na Escola de Campo Edith Gama Ramos, no bairro Cedro Grande, que, segundo ela, pode servir de referência no conceito de creche agrícola para o país e o mundo. “Fui conhecer o conceito de creche agrícola na Alemanha. E, de repente, eu chego em Brusque e descubro que tem uma creche que produz 328 espécies de plantas com as crianças. E aí, destaco também como a gente não considera a questão cultural. Essa é uma experiência para contar à região, ao Brasil e ao mundo. Talvez vocês não tenham a dimensão do que ela significa”, reforça.



Conforme Leila destacou, as apresentações dos profissionais da rede fortalecem o trabalho que vem sendo realizado e foram grandiosas. Inspirações para práticas que devem ser seguidas por toda a rede. No período matutino as diretoras Suzamara Mafra e Simone Aparecida de Aviz apresentaram sobre a relação escola e comunidade para uso de espaços externos além dos muros da escola. As coordenadoras pedagógicas Carina Schulenburg Molverstet e Tatiana Grippa apresentaram sobre os momentos formativos e espaços de café e chá para conversar sobre livros e o cotidiano escolar que elas organizam durante o ano.



# A organização do espaço para aprimorar as relações e as aprendizagens



**CRISTIANO ALCANTARA**

Coordenador Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

É possível assistir todas as apresentações, bem como a palestra dos mediadores acessando o canal do youtube da Secretaria Municipal de Educação.

 [/secretariadeeducacaodebrusque](https://www.youtube.com/canalsecretariadeeducacaodebrusque)



A coordenadora Fabiana Coronel da Silva e a professora Danieli Camargo compartilharam a proposta de projeção do fundo no mar na sala do infantil 1. Elas mudaram o espaço da sala para aplicar o planejamento e encantar as crianças. No período vespertino, a diretora Maristela Kuneski destacou a importância da participação do gestor na construção de novos espaços na escola. A coordenadora pedagógica Ana Paula Muller Spengler apresentou a vivência da reunião pedagógica onde os profissionais brincaram nas salas e em uma dinâmica “pintaram” uma parede. As professoras Vanessa Bragagnolo Boing e Almiri Hoepers Mascarenhas apresentaram o projeto que altera o uso convencional dos espaços durante um dia do mês para proporcionar interação entre todas as crianças do CEI Alberto Pretti.

# COMPARTILHAR Saberes É CONSTRUIR O AMANHÃ!



Com o tema “**Compartilhar Saberes é Construir o Amanhã**”, a Secretaria Municipal de Educação de Brusque, organizou de uma maneira diferente das demais, a formação continuada do mês de julho de 2022.

No dia 20 de julho no período vespertino, o encontro foi realizado entre os profissionais da educação da mesma área e separados por Componentes Curriculares e segmentos. O Ensino Fundamental participou com cerca de 440 professores (1º ao 9º ano), mostrando que momentos como este são muito importantes, pois podemos oferecer uma capacitação contínua aos professores, por meio da troca de experiências entre os pares.

Os professores dos Anos Iniciais foram mediados por 3 professores de cada turma, que encontraram-se anteriormente à formação para elaboração das pautas com assessoria da Secretaria Municipal de Educação. Os professores dos Anos Finais foram mediados pelos professores/ assessores por áreas da Secretaria de Educação, com utilização dos equipamentos tecnológicos, telas interativas, chromebooks com a participação dos Coordenadores Pedagógicos e gestores escolares para acompanhar todo o trabalho.

A formação pedagógica por pares configura-se como uma ação formativa de caráter essencialmente prático, com aporte teórico, planejada e organizada de modo sistemático para atender às necessidades de formação

continuada dos professores e que, objetive a análise e reflexão sobre a ação educativa; possibilite a reflexão teórica integrada à prática de sala de aula e vise o desenvolvimento, a atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos pertinentes ao contexto educacional para que atualize, aprofunde e amplie conhecimentos, habilidades e/ou técnicas em uma área do conhecimento.



As principais pautas discutidas pelos professores e seus pares, foram os planejamentos trimestrais, a análise da Sondagem Pedagógica realizada a cada trimestre pela Secretaria de Educação para verificar as aprendizagens dos alunos, a compreensão das habilidades trabalhadas no Ensino Fundamental e a troca de experiências entre os professores.

Conforme relatos apurados pelos próprios professores e nas visitas técnicas, a formação com os pares foi um momento muito proveitoso para discussão do processo ensino aprendizagem e os professores requisitaram mais momentos como este para troca de experiências pois, refletir sobre a prática pedagógica é indispensável para que os professores aprimorem o seu desempenho profissional.



# TECNOLOGIA *e* FORMAÇÕES

O recesso escolar que marca o fim do primeiro semestre é um momento de descanso muito esperado para as crianças, mas para os funcionários da rede municipal de ensino é também um momento de estudo e aprimoramento profissional. Nos dias 21 e 22 de Julho, foram realizadas diversas oficinas educacionais na Uniasselvi. Entre os palestrantes estavam os funcionários do CMID – Centro Municipal de Inclusão Digital.

Os Monitores Escolares III da rede municipal que prestaram apoio técnico aos palestrantes no dia 22, participaram de uma oficina especializada na véspera, que cobriu áreas como “**Boas Práticas em TI**” e informou aos participantes sobre a realidade atual da estrutura de internet do município, para que os profissionais de informática das escolas possam melhor auxiliar os demais funcionários no uso das tecnologias de informação.

No dia 22 de julho foi realizada a formação: **Introdução à Robótica - Computação Desplugada.**

A formação foi ministrada pelas professoras Fabiana Coronel, coordenadora pedagógica da equipe de robótica educacional da rede e pela professora Elizangela M. R. do Nascimento, professora do 2º ano do ensino fundamental na EEF Dr. Carlos Moritz.

Na ocasião os participantes puderam aprender sobre como iniciar o trabalho com robótica educacional em suas escolas, podendo ser de forma desplugada, ou seja, perceberam que podem ensinar conceitos computacionais sem a necessidade de utilizar um computador.

Conheceram alguns dos projetos já desenvolvidos pelos alunos do curso online Computação Desplugada, através da plataforma Moodle.

Ao iniciar a formação a maioria relatou não ter ideia de como iniciar projetos envolvendo a Robótica educacional em suas práticas.

A formação foi baseada na aprendizagem criativa, que é uma forma de estimular práticas pedagógicas mais dinâmicas e voltadas para o desenvolvimento do conhecimento de forma mais abrangente, permitindo que o aluno seja também responsável pelo que aprende. Os participantes puderam colocar a mão na massa e construir recursos, fazer experiências, vivenciar de forma prática as possibilidades do que podem levar para seus alunos.





Durante a prática deu para observar várias habilidades sendo desenvolvidas: autonomia de aprendizado, ambiente agradável e estimulante, liberdade de expressão e pensamento, muita criatividade na busca por soluções na resolução dos problemas.

Ao final, quando realizamos a avaliação o conceito inicial que tinha sobre práticas envolvendo a robótica já tinha mudado, o que percebemos foi que os participantes saíram com muitas ideias e uma vontade de colocar em prática o pouco do que vivenciaram nesta formação.





A área da robótica também foi contemplada com uma oficina liderada por João Luís de Lima Moreira e Rubens Zimmermann. Com o tema **“Robótica e Sustentabilidade”**, a oficina buscou mostrar a seus participantes a forma como a

robótica não se limita à imagem estereotipada do robô, mas a uma série de conceitos que podem ser observados no cotidiano, bem como o potencial desta área do conhecimento na melhora da qualidade de vida das pessoas e no apoio à sustentabilidade, que formam os dois pilares da robótica. **“Procuramos repassar o conhecimento aos professores de uma forma que quebre o paradigma de ‘eu não sei e nunca vou conseguir fazer’”,** afirma Rubens.

Os formadores também evidenciam o potencial interdisciplinar da robótica, bem como a maneira como esta fomenta o raciocínio lógico e a criatividade nos alunos.

A criatividade dos professores, por sua vez, recebeu uma formação especializada promovida por Gabriel Pessoa da Silva, que tratou do uso da ferramenta Canva na Educação Infantil. A plataforma de design gráfico é pouco utilizada atualmente na rede municipal, de forma que a oficina buscou transmitir aos educadores noções como teoria das cores e maneiras de aplicar esse conhecimento na sala de aula para a criação de mini-histórias. De acordo com Gabriel, o público foi bastante receptivo ao conteúdo; **“nos dois períodos da oficina, os professores pediram o material passado para que pudessem revisá-lo, além de entrarem em contato via e-mail para tirar dúvidas”**.

O QUE SÃO

# MINI HISTÓRIAS



As **mini-histórias** são narrativas curtas em que a **criança é a protagonista** e o professor e/ou coordenador narra cenas do cotidiano e as ressignifica por meio de suas observações e reflexões. Através delas, é possível narrar a ação dos pequenos em diferentes situações cotidianas, nas quais as aprendizagens acontecem nas interações com os sujeitos e com o mundo. Nesse sentido, as aprendizagens da vida cotidiana precisam estar conectadas com as ações dos sujeitos, garantir um espaço acolhedor, proporcionar interações significativas, valorizar as atividades diárias como parte do processo.

A mini-história narra a criança, colocando-a em evidência, ou seja, suas ações são valoradas e refletidas. O texto escolhido, as imagens e a escrita auxiliarão para evidenciar a história dessa criança, **respeitando sua individualidade e tornando especial algo que poderia passar despercebido.**

Fonte: <https://www.novohamburgo.rs.gov.br/>



Outra ferramenta cujo uso em sala de aula foi incentivado foi o Scratch, uma plataforma de ensino de programação visual simplificada, que permite às crianças se expressarem através da criação de histórias animadas e jogos. Esta oficina, ministrada por Laura Fernandes de Oliveira e Filipi Prado Grimm, teve seu conteúdo alinhado com a competência geral nº 5 da BNCC, em que **o aluno deve compreender, utilizar e criar tecnologias digitais**. Os participantes criaram jogos diversos, de acordo com temas distribuídos por sorteio.

O Scratch também foi visto na oficina “Tecnologia na educação interdisciplinar”, ministrada pelo professor Everton Odisi, que cobriu ainda temas como o uso do Arduino como interface para robótica, Algodcards na Linguagem Computacional Desplugada e os Simuladores PHET. Contando com atividades práticas, a oficina procurou mostrar os principais passos que podem atender, em todas as fases, a aplicação da tecnologia na educação. Segundo Everton, o objetivo principal foi “demonstrar que é possível aplicar



uma educação tecnológica, mas que para isso, é importante conhecer os recursos disponíveis e trabalhar de forma interdisciplinar, pois a tecnologia é uma ferramenta importante, mas que não deve ser aplicada esporadicamente ou apenas como evento isolado.”







O ambiente virtual Moodle, amplamente utilizado na rede municipal de ensino durante a pandemia, foi foco da oficina **“Uso do Moodle nas Aulas Presenciais”**, ministrada pelo professor Rogério Santos Pedroso. O objetivo foi de mostrar aos professores as diversas ferramentas oferecidas pela plataforma virtual para a prática docente, tais como a aplicação de provas on-line corrigidas automaticamente e interação entre alunos e professores através de fóruns. De acordo com Rogério, os participantes constataram a presença de ferramentas extremamente positivas para o cotidiano dos professores, embora ainda haja a necessidade de capacitação e maior prática no uso da plataforma por parte dos educadores.

## O QUE É MOODLE?

**MOODLE** é o acrônimo de "Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment", um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual (ver ambiente virtual de aprendizagem). A expressão designa ainda o Learning Management System (Sistema de gestão da aprendizagem) em trabalho colaborativo baseado nesse software ou plataforma, acessível através da Internet ou de rede local. Em linguagem coloquial, em língua inglesa o verbo "to moodle" descreve o processo de navegar despreziosamente por algo, enquanto se faz outras coisas ao mesmo tempo.

Utilizado principalmente num contexto de e-learning ou b-learning, o programa permite a criação de cursos "on-line", páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem, estando disponível em 75 línguas diferentes. Conta com 25.000 websites registrados, em mais de 175 países.

**Atualmente, a Secretaria da Educação disponibiliza aos professores, monitores, diretores e coordenadores da rede municipal uma série de cursos on-line para capacitação individual dos professores interessados.**





# CURRÍCULO NATURAL FUNCIONAL

## CURRÍCULO PARA A VIDA

O Núcleo de Apoio Multiprofissional à Educação Inclusiva (NAMEI), em parceria com a APAE Brusque, promoveu durante a Formação Continuada/2022 a formação: CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL (CFN), ministrada pela Dra Maryse Suplino, Psicóloga, Professora, Doutora e Mestre em Educação pela universidade do Estado do Rio de Janeiro. Fundadora e Diretora do Instituto de Pesquisa Anne Sullivan. A professora tem mais de 30 anos de investigação e experiência na área do autismo e deficiência intelectual, com consultorias, capacitações e apresentações em diferentes partes do Brasil e exterior.

Autora de vários artigos e textos sobre autismo e deficiência intelectual, dentro os quais destacam-se os livros: Currículo Funcional Natural: Guia prático para a educação na área de autismo e deficiência mental. Vivências inclusivas de alunos com autismo, Guto, um menino com autismo, entre outros.

Consultora de dezenas de Instituições em todo o Brasil e no exterior nos últimos vinte anos nos temas Currículo Funcional Natural, Autismo, Deficiência Intelectual e Inclusão escolar em diferentes instituições por todo o Brasil, capacitação em inclusão escolar.

“Trate-me como a qualquer pessoa

-Judith Leblanc

O CFN – surgiu na década de 70, é uma proposta metodológica diferente das que conhecemos, Trata-se de um conjunto de instruções e informações que vão além da prática a ser desenvolvida dentro da sala de aula.

A proposta é que as habilidades a serem ensinadas às pessoas com de deficiência devem ser funcionais (úteis utilidade para a vida a curto ou médio prazo) e natural (ensinadas através de procedimentos naturais, abandonando-se as situações mecânicas de ensino utilizando o ambiente e materiais de acordo com os disponíveis no mundo real.

O CFN propõe desenvolver habilidades que leve os alunos a atuarem da melhor forma possível dentro do seu ambiente, tornando-os mais independentes e criativos, aumentando as respostas adaptativas e diminuindo os comportamentos que tornem os educandos menos integrados (SUPLINO, 2005, p. 32).

Dentro dessa proposta o Professor desempenha um papel fundamental, precisa estar atento e ter sensibilidade para identificar a necessidade de cada aluno de forma singular e a partir daí criar oportunidades naturais de ensino de forma individualizada, proporcionando um ambiente favorável à aprendizagem com foco no desenvolvimento do aluno, estimulando a independência, a criatividade e as potencialidades a serem desenvolvidas para a vida. O professor também deve avaliar periodicamente se o método escolhido está sendo efetivo para a aprendizagem proposta.



**O QUE ENSINAR?**

**OBJETIVOS**

**PARA QUE ENSINAR?**

**PRINCÍPIOS NORTEADORES,  
FILOSOFIA**

**COMO ENSINAR?**

**PROCEDIMENTOS**

**O QUÊ VAMOS ENSINAR**

**A PERGUNTA NECESSÁRIA É:  
TERÁ ALGUMA UTILIDADE  
PARA SUA VIDA?**

A filosofia do CFN possibilita enxergar que existem outras formas de identificar o mundo, que vão além do lápis e papel, e dos ambientes escolares. A escola contribui de forma significativa com a transição para a vida ativa oferecendo um trabalho diferenciado com foco em formar o indivíduo para a sociedade, desenvolvendo uma gama de habilidades como: autocuidado, comportamentos sociais, leitura, escrita, formas de convivências em diferentes ambientes, possibilidades de empregabilidade entre outras, vão além das atividades de vida diária, são caminhos que preparam o indivíduo de forma independente e produtiva.

Dentro dessas perspectivas entender a pessoa como pessoa, com um olhar além das deficiências, ser capaz de enxergar o ser humano além das suas limitações.



“Tornar o aluno mais independente e produtivo e também mais aceito socialmente.

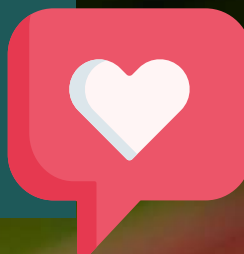
-Judith Leblanc (1992)

# Família

A participação da família é fundamental em todo esse processo de aprendizagem, podemos dizer que a escola e a família precisam desenvolver uma relação de parceria. É com a família que a pessoa com deficiência passa a maior parte do seu dia, e muitas vezes essas famílias relatam uma sensação de impotência no que diz respeito a educar filhos com deficiência.

A escola pode e deve ensinar aos pais estratégias de aprendizagem que podem colaborar com o desenvolvimento do filho, a casa passa a ser vista como uma extensão para a continuidade do que foi ensinado na escola. Colocar ao alcance dos pais as terapias oferecidas e orientá-los quanto aos procedimentos simples e determinantes para a aprendizagem dos filhos.

**NOS SIGA NO  
INSTAGRAM**



**@EDUCABRUSQUE**



PREFEITURA DE  
**BRUSQUE**

SECRETARIA DE  
**EDUCAÇÃO**

AQUI SE CONSTRÓI O AMANHÃ!



[@EDUCABRUSQUE](#)



[@EDUCABRUSQUE](#)



[/SECRETARIADEEDUCACAODEBRUSQUE](#)



[EDUCACAO.BRUSQUE.SC.GOV.BR](#)